

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97336)

Ficha da Acção

Designação A oralidade no quadro dos novos contextos educativos em Línguas Estrangeiras

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Curso de Formação

Duração

Nº Total de horas 25 Nº de Créditos 1

Cód. Área BZZ **Descrição** NOVOS FORMULÁRIOS

Cód. Dest. 31 **Descrição** Professores dos Grupos 210 e 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 300, 320, 330 e 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 31 **Descrição** Professores dos Grupos 210 e 220 do 2º Ciclo do Ensino Básico e dos Grupos 300, 320, 330 e 350 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3702975 **Nome** MARIA FERNANDA AREAL VAZ **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-17737/04

Componentes do programa Nº de horas 0

B.I. 12096914 **Nome** ELIZABETH GOMES TEIXEIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-18159/04

Componentes do programa Nº de horas 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo A

A preencher nas modalidades de Curso, Módulo, DSES e Seminário

Razões justificativas da acção e a sua inserção no plano de actividades da entidade proponente

- Os docentes de língua estrangeira no ensino básico e secundário, devido aos desafios que se têm colocado nos novos contextos educativos e espaços escolares, sentem a necessidade de uma atualização de conhecimentos na área da didática específica pela dificuldade que sentem em operacionalizar determinados conceitos, tais como: as metodologias da oralidade em contexto de sala de aula (compreensão e produção), métodos e técnicas de avaliação da mesma, a construção e seleção de suportes e ferramentas adequadas aos diferentes níveis e faixas etárias.

- Utilizar práticas, nomeadamente avaliativas, num conjunto tão vasto de públicos heterogéneos que hoje coexistem nas escolas não é tarefa fácil tendo em atenção a importância das línguas estrangeiras que adquirem no atual contexto de economia global.

- Contextualizar momentos de reflexão para que o docente cresça profissionalmente através da reflexão das suas práticas e das dos outros, para analisar procedimentos e tomar as opções que ache mais pertinentes na sua ação prestada como agente educativo, procurando assim, contribuir para um maior sucesso educativo dos alunos.

- Pelo exposto torna-se necessário e é solicitada por um grande número de docentes promover formação da didática das línguas, não só para atualização e ampliação de conhecimentos, mas sobretudo para solidificar princípios de atuação coerentes na escola portuguesa que levem ao sucesso na aprendizagem das línguas estrangeiras e a uma melhor inserção social dos nossos jovens a quem hoje são exigidas múltiplas vivências num mundo global e multicultural.

Objectivos a atingir

Clarificar conceitos sobre contextos de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras

Adquirir e desenvolver conhecimentos estruturantes no âmbito da didática específica das línguas estrangeiras

Analisar instrumentos de trabalho e práticas

Produzir suportes de ensino e aprendizagem

Produzir materiais para momentos formais de avaliação

Aumentar o sucesso escolar dos alunos.

Criar novos hábitos nos processos de aprendizagem e ensino, de maneira a promover o sucesso escolar.

Conteúdos da acção

Caracterização do contexto de ensino – aprendizagem (5h)

Práticas e avaliação no contexto do Quadro Europeu de Referência para o Ensino e Aprendizagem das Línguas (5h)

A pedagogia do oral na cultura escolar (5h)

Realidade e interação oral na sala de aula (5h)

Ensino e avaliação da comunicação oral (5h)

Metodologias de realização da acção

A acção desenvolver-se-á na modalidade do curso de formação

A acção desenvolver-se-á na modalidade de curso de formação.

Terá a duração de 25 horas presenciais.

Na abordagem dos conteúdos aliar-se-á a prática à teoria, com especial incidência nesta última.

Análise de referenciais teóricos.

Criação de momentos reflexivos.

Discussão das práticas realizadas e reflexão crítica sobre as mesmas.

Exercícios práticos em grupo.

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação a atribuir aos formandos é expressa numa classificação quantitativa na escala de 1 a 10 valores, conforme indicado no Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

As classificados terão em conta os seguintes critérios:

- Qualidade na produção de trabalhos
- Grau de envolvimento nas tarefas propostas
- Rigor pertinência e clareza das intervenções
- Reflexão Final

A escala de avaliação tem como referente as seguintes menções:

Excelente — de 9 a 10 valores;

Muito Bom — de 8 a 8,9 valores;

Bom — de 6,5 a 7,9 valores;

Regular — de 5 a 6,4 valores;

Forma de avaliação da acção

Avaliação diagnóstica ou inicial

Avaliação formativa ou contínua

Avaliação final

Bibliografia fundamental

• Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – aprendizagem, ensino, avaliação. Porto: Edições Asa. (Título original: Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment. Council of Europe. Tradução de Maria Joana Rosário e Nuno Soares);

• CRISTOVÃO, V.L.L.(1996). O Uso de L1 no contexto Ensino/aprendizagem de L2: O Real x o Possível. Dissertação de Mestrado Não Publicada, São Paulo, LAEL/PUK.

• MENDONÇA, Albertina et al (2003). Métodos e Técnicas de Expressão Oral -Ensino Básico e Secundário, 1ª edição, Lisboa, ASA editores.

• RIEF, Sandra e HEIMBURGE, Julie A.(2000). Como Ensinar todos os Alunos na Sala de Aula Inclusiva- Estratégias Prontas a usar, Lições e actividades concebidas para ensinar Alunos com necessidades de aprendizagem Diversas Vol II, Porto, Porto Editora

• TAVARES, Ferrão Clara (2007). Didáctica do Português- Língua Materna e Não Materna, Porto editora Ida.

• BRUMFIT, C.J. e JOHNSON K. (1979) The Communicative Approach to Language Teaching. Oxford: Oxford University Press.

• BYGATE, Martin (1987) Language teaching – a scheme for teacher education - Speaking. Oxford : Oxford University Press.

• LINDSTROMBERG, Seth, 110 Actividades para la clase de idiomas, Cambridge University Press, (trad. Española Alejandro Valero), 2001

• MELERO ABADÍA, Pilar (2000): Métodos y enfoques en la enseñanza/ aprendizaje del español como lengua extranjera, Madrid, Edelsa.

• MUÑOZ, Carmen, Segundas Lenguas, Adquisición en el aula, Ariel Lingüística, 2000

• VVAA, Producción de materiales para la enseñanza del español, Cuadernos de Didáctica del Español/LE, Arco/Libros, 2002

• Cros, A; Vilá (2003). Os usos formais da língua oral e o seu ensino In Carlos Lomas (org.), O valor das palavras, 1ªed., Porto: ASA.

• Lugarini, E. (2003). Falar e ouvir- Para uma didática do 'saber falar' e do 'saber ouvir' In Lomas, C. (org.). (2003). O Valor das Palavras, 1ªed., Porto: ASA.

• Recasens, M. (1989). Como estimular a expressão oral na sala de aula. 1ªed., Lisboa: Plátano.

• ABDALLAH-PRETCEILLE, M. (2008). "Communication interculturelle en contexte multilingue" in Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras hoje: Que Perspectivas?, (R. Bizarro org.). Porto: Areal, pp. 15-24.

• ALMEIDA, José Domingues de (2008). "Que reste-t-il de nos amours? Quelques réflexions sur le statut de la langue française au Portugal aujourd'hui en guise de mise au point et de stratégie didactique" in Cédille - Revista de Estudos Franceses, nº 4, pp 33-43.

• BIZARRO, Rosa. (2006). Autonomia da Aprendizagem em Francês Língua Estrangeira - Contributos para a Educação no século XXI. Porto: Edições Fernando Pessoa.

• BOURGUIGNON, Claire (2006). "De l'approche communicative à l'approche communic'actionnelle : une rupture épistémologique en didactique des languescultures" in Synergie Europe [Em linha] ,nº 1, pp. 58–73. Também disponível em: <http://www.ressources-cla.univ-fcomte.fr/gerflint/Europe1/Claire.pdf>

WEBGRAFIA

LUZ, Mary Neiva Surdi da (s/d), O Espaço da Oralidade no Ensino Médio.
- <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/Port/100.pdf>.

TANGI, Michele Mitsuy; GARCIA, Teresinha Preis.(2007) As Diferentes Abordagens da Oralidade em Sala de Aula de Língua Estrangeira. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009,p.1850-1857. - www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos.../075.pdf.

LEFFA, Vilson J. (1988) Metodologia do ensino de línguas. Florianópolis: Ed. Da UFSC. - http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf

VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC. pp. 211-236.
http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf.

DGIDC (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular):
http://sitio.dgdc.minedu.pt/linguas_estrangeiras/Paginas/Linguas-Estrangeiras.aspx

Processo

Data de recepção 13-12-2016 **Nº processo** 96024 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-89349/17

Data do despacho 02-01-2017 **Nº ofício** 71 **Data de validade** 02-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado